

não está distante, ensejando-me pouca demora em Jerusalém, no meu regresso á Roma em breves dias!...

Algumas expressões protocolares foram trocadas, mas Públia Lentulus não reparou nas atitudes de Sulpício, que lhe deitava olhares significativos.

## VI

## O RAPTO

Ao tempo do Cristo, a Galiléia era um vasto celeiro que abastecia quasi toda a Palestina.

Nessa época, o formoso lago de Genesaré não apresentava nível tão baixo, como na atualidade. Todo o terreno circunvizinho era de regadio, em vista das fontes numerosas, dos canais e do serviço das nóras que elevavam as águas, dando origem á uma vegetação luxuriante que enfeitava de frutos e enchia de perfumes aquelas paisagens paradisíacas.

O trigo, a cevada, as abóboras, as lentilhas, os figos e as uvas eram elementos de semeadura e colheita em todo o ano, dando á vida satisfação e abundância. Nas eminências de terra, misturando-se aos extensos vinhedos e oliveiras, elevavam-se palmeiras e tamareiras preciosas, cujos frutos eram os mais ricos da Palestina.

Em Cafarnaum, além dessas riquezas, prosperava a indústria da pesca, dada a abundância do peixe no então chamado "Mar da Galiléia", o que resumia uma vida simples e tranquila. Mais que todos os outros povos dos centros galileus, o de Cafarnaum se destacava por sua beleza espiritual, desprevensiosa e singela. Fervoroso e crente, aceitava a Lei de Moiséz, mas estava muito longe das manifestações hipócritas do farisaísmo de Jerusalém. Foi, em virtude dessa simplicidade natural e dessa fé espontânea e sincera que a sua paisagem serviu de teatro ás primeiras lições inesquecíveis e imortais do Cristianismo em sua primitiva pureza. Ali

encontrou Jesus o carinho amoroso e fiel de corações devotados e valorosos, e foi ali que o mundo espiritual encontrou os melhores elementos para a formação da escola inolvidável, onde exemplificaria o Divino Mestre.

Em todas as cidades da região havia sinagogas, para que as lições da Lei fossem ministradas aos sábados, dia que todos os indivíduos deveriam dedicar exclusivamente ao descanso do corpo e às meditações do espírito. Nessas pequenas sinagogas, franqueava-se a palavra a quantos desejassem utilizá-la, mas Jesus preferia o templo suave da natureza para a difusão dos seus ensinos.

Todas as classes humildes acorriam às suas prédicas ao ar livre, cuja extraordinária e encantadora beleza seduzia os corações mais empedernidos.

Antiga convenção, entre os senhores, determinava o repouso dos servos no dia consagrado aos estudos da Lei e os próprios romanos procuravam cultivar aquelas tradições regionais, buscando a simpatia do povo conquistado.

Nessa época, grande era a afluência dos escravos às pregações consoladoras do Messias de Nazaré.

Uma semana havia decorrido após o recebimento das notícias de Roma e, nesse sábado, às primeiras horas da tarde, vamos encontrar Lívia e Ana em conversação íntima e carinhosa.

— Sim — dizia a jovem patrícia à serva, que se encontrava em trajes de sair — se te fôr possível hoje, agradecerás de viva voz ao profeta, em meu nome, já que me sinto tão feliz, graças à sua infinita bondade. E dize-lhe que, se eu puder, nas vésperas de partir para Roma procurarei conhecê-lo, afim-de lhe beijar as mãos generosas, em testemunho do meu reconhecimento!...

— Não esquecerei vossas ordens e espero que possais ir até à casa de Simão para visitá-lo, antes de vos retirardes dêstes lugares... Ainda hoje — prossegui em tom confidencial — devo encontrar na cidade o velho tio Simeão, que veiu de Samaria especialmente para receber a sua bênção e os seus ensinos. Não sei se a senhora sabe que entre os samaritanos e os galileus ha rixas muito antigas; mas, o Mestre, muitas vezes, nas suas

lições de amor e fraternidade, tem louvado os primeiros pela sua caridade leal e sincera. Numerosos milagres já foram efetuados por êle, na Samária, e meu tio é um desses beneficiados que hoje virá receber a bênção de suas mãos consoladoras!...

Uma doce e comovente fé ungia a alma daquela mulher do povo, intensificando em Lívia o desejo de conhecer aquele homem extraordinário que sabia iluminar, com as suas graças, os corações mais ignorantes e mais singelos.

— Ana, espera um pouco — disse sensibilizada, dirigindo-se aos seus aposentos. E, voltando com a fisionomia radiante, satisfeita por começar ali mesmo a sua confraternização cristã, deu á empregada algumas moedas, exclamando com a maior alegria:

— Leva êste dinheiro ao tio Simeão, em meu nome... Ele veiu de longe por ver o Messias e tem necessidade de recursos!

Ana recebeu a importância, que era de alguns denários, e agredeceu, radiante, aquela dádiva considerada como verdadeira fortuna e, daí a minutos, em companhia de Semele e outras companheiras, dirigiu-se pela estrada de Cafarnaum em demanda do lago, onde aguardariam o caír da tarde, quando a barca de Simão Barjona trouxesse o Messias para as pregações costumeiras.

Na cidade, seu primeiro cuidado foi correr a uma choupana pobre e antiga, onde o velho Simeão estreitou-a carinhosamente nos braços, chorando de alegria. Grande júbilo alvoroçou em seguida aqueles corações desprotegidos da sorte, em face da generosa oferta de Lívia, que significava para êles um pequeno tesouro.

Deixando as companheiras no local do costume, em virtude daquela circunstância, Ana não pôde reparar que, logo após a sua ausência, Semele se retirou apressadamente em demanda de uma casa oculta entre oliveiras numerosas, ao fim de uma viéla quasi completamente abandonada.

Algumas pancadas na porta e uma senhora de boa aparência veiu atendê-la, solicita.

— Chegou o nosso amigo? — perguntou a empregada, fingindo despreocupação.

— Sim, o senhor André aqui está desde ontem, à sua espera. Faça o favor de esperar um pouco.

Dai a minutos, um personagem do nosso conhecimento vinha ter com Semele, num dos ângulos da sala, abraçando-a com efusão, como se fosse pessoa de sua profunda estima.

Era André de Gioras, que vinha a Cafarnaum dar o golpe ultriz, favorecido por uma aliada que a sua sêde de vindita conseguira colocar, em Jerusalém, na casa de Públio Lentulus, através de uma sagacidade cruel.

Depois de longa palestra em voz muito baixa, ouçamos a serva do senador, que lhe fala nestes termos:

— Não ha dúvida... Já consegui captar toda a confiança dos patrões e a simpatia do pequeno. Pode, pois, ficar tranquilo, porque o momento é oportuno, visto que o senador pretende voltar para Roma em breves dias!

— Infame! — exclamou André, cheio de cólera — já pensa, então, no regresso? Muito bem!... Aquele maldito romano conseguiu escravizar para sempre o meu pobre filho, desatendendo ás minhas súplicas paternas, mas ha de pagar muito caro a sua ousadia de conquistador, porque seu filho ha de ser um servo da minha casa! Um dia, hei de mostrar-lhe a minha desforra, provando-lhe que também sou um homem!...

Essas palavras eram ditas em voz soturna, como se estivesse monologando, de olhos parados e brilhantes, qual se apostrofasse séres invisíveis e desconhecidos.

— Então, está tudo pronto? — perguntou á Semele, denunciando uma resolução definitiva.

— Perfeitamente — respondeu a serva com a maior serenidade.

— Pois bem; de hoje a três dias irei ao vilino, a cavalo, nas primeiras horas da madrugada.

E entregando-lhe um frasco minúsculo, que ela ocultou cuidadosamente nas próprias vestes, continuou em voz abafada:

— Bastam vinte gôtas para que a criança adormeça

e não desperte senão ao fim de doze horas... Quando fôr noite alta, aplique-lhe a beberagem num pouco de água levemente misturada de vinho fraco e espere o meu sinal. Estarei nas proximidades da casa, que desde ontem fiquei conhecendo, a aguardar a preciosa carga. Abrigará você a criança adormecida, de tal maneira que o volume não denuncie o conteúdo, visto a alguma distância, e, como em assuntos dessa natureza há que contar com a possibilidade do testemunho de olhos estranhos, irei trajado á romana, esperando que você consiga vestir uma das túnicas da patrôa, de modo a evitarmos que a culpa dêste rapto venha a recair sobre alguém da nossa raça, caso surja alguma testemunha inoportuna e imprevista... Dado o sinal de minha presença na estrada que margina o pomar, virá você ter comigo, entregando-me o precioso fardo.

E, de olhos perdidos na visão antecipada da sua vingança, André de Gioras exclamou cerrando os punhos:

— Se os malditos romanos escravizam-nos os filhos, sem piedade, podemos também escravizar os seus desgraçados descendentes!... Os homens nasceram com iguais direitos nêste mundo...

Ouvindo-lhe as palavras, atenciosamente, objetou Semele algo amedrontada:

— Mas, e eu? Não acompanharei o pequenino Marcus na mesma noite?

— Seria uma louca imprudência. Você deverá ficar em Cafarnaum todo o tempo necessário, até que se percam todas as pistas do futuro senador, que não passará, aliás, de um futuro escravo. A sua fuga seria um indício seguro, agora ou mais tarde, e nós precisamos obstruir êsse caminho certo.

Como sabe, tenho parentes afortunados na Judéia e não é demais esperar que um golpe da sorte me conceda o lugar proeminente a que aspiro, no templo de Jerusalém. Não podemos, portanto, manter complicações com a justiça, podendo você ficar tranquila, pois, mais tarde o seu esfôrço de hoje será largamente recompensado.

A serva suspirou resignada, acedendo a todas as sugestões daquele espírito vingativo.

Dai a horas, ao caír da noite, voltavam á herdade os servos de Públio, em palestra animada e alegre, comentando os pequeninos incidentes e preocupações do dia.

Semele não parecia preocupada, mesmo porque, havia muito, vinha sendo instruida, pacientemente por André, de modo a colaborar decididamente naquele plano ultriz. Numerosos laços ligavam-na á família de Gioras e, cooperando naquele drama sinistro em favor da desforra, mais não fazia, segundo supunha, que resgatar numerosas dívidas de ordem material.

Afinal, pensava ela consigo, liquidado o caso do pequenino, regressaria a Jerusalém quando muito bem lhe aprouvesse, conciente de haver cumprido um dever, obedecendo ás tremendas exigências de Andre.

No dia seguinte, calculou todas as possibilidades de êxito do cometimento e na data aprazada tomou todas as providências precisas.

A obtenção de uma túnica do uso particular de Lívia não lhe era difícil. A senhora as possuía em grande número e quasi que, diariamente, Ana se incumbia de preparar as que se encontravam fóra de seus apartamentos privados, para o necessário serviço de higiene e foi assim que, burlando a dedicação e vigilância da colega, conseguiu Semele uma túnica elegante e discreta, da senhora, de modo a observar, integralmente, as advertências daquele de quem se fizera cúmplice vigilante.

Em casa, nunca o senador e sua mulher haviam vivido momentos de tanta paz e tantas esperanças, desde que chegaram á Palestina. A cura da filha era a doce felicidade de cada instante, ensejando os mais carinhosos planos de ventura para os dias do porvir.

Lívia já organizava todos os seus apetrechos de viagem, considerando que, em poucos dias, estariam no antigo pôrto de Joppé, de regresso á metrópole querida.

Uma serenidade, que parecia imperturbável, descansava agora sóbre o casal, fazendo-lhe os corações tranquilos e ditosos.

Públia havia esquecido totalmente as advertências do sonho, que considerava tão somente resultado da sua palestra impressionante com o profeta de Nazaré e o coração se lhe desanuviara, ponderando o valor dos poderes humanos, dentro da vaidade orgulhosa que lhe abafava todas as preocupações de ordem espiritual. Um pensamento único lhe dominava o coração — voltar á Roma, dentro de poucos dias.

Nessa noite, porém, iam desmoronar-se todas as suas esperanças e modificar-se para sempre, as linhas do seu destino na Terra.

Quem conhecesse a trama urdida na sombra pelo espírito vingativo de André, depois da meia noite poderia ouvir um longo silvo que se repetiu por três vezes, no soturno silêncio do arvoredo.

Um homem trajado á romana apeára de fogoso corcel, a alguns metros da casa, no largo caminho que separava a vegetação do campo das árvores frutíferas. Em seguida, uma porta abriu-se furtivamente e uma mulher trajada á moda patrícia veiu ter com o cavaleiro que a esperava ansioso, depondo-lhe nas mãos, com o máximo cuidado, um embrulho volumoso.

— Semele — exclamou êle baixinho — esta hora é decisiva em nossos destinos! . . .

A serva de Lentulus nada pôde responder, sentindo o peito opreso.

Nêsse instante, os atores da cena não observaram a aproximação de um homem que estacara, á distância de alguns passos, na espessura das ramagens sombrias.

— Agora — tornou a dizer o cavaleiro, antes de partir em desabalada carreira — não se esqueça que o silêncio é ouro e que, se algum dia você fôr ingrata, pode pagar com a vida a descoberta do nosso segredo! . . .

Dito isso, André de Gioras partiu precipitadamente, a largo trote, pelos caminhos ensombrados, levando consigo o volume para êle tão precioso.

A serva ainda o acompanhou com a vista por alguns instantes, entre assustada e compungida, recolhendo-se a passos cambaleantes.

Ambos não sabiam que os olhos de um caluniador

são pióres que os braços de um ladrão e que êsses olhos os espreitavam na solidão da noite.

Era Sulpício que, por coincidência, se recolhia tarde naquela noite, surpreendendo a cena, pálidamente iluminada pelos raios da lua.

Observando, de longe, que um homem e uma mulher trajados á romana, se encontravam na estrada em hora tão imprópria, amorteceu a atenuou os passos de felino, entre as árvores, com o fim de identificá-los mais de perto.

A cena fôra, todavia, muito rápida, chegando-lhe tão somente aos ouvidos as últimas palavras "nossa segredo", proferidas por André, na sua promessa odiosa e ameaçadora.

Em seguida, observou que a mulher, com a retirada do cavaleiro, regressava ao interior a passos vacilantes, como que prêsa de incoercível abatimento. Estugou então os passos para surpreendê-la, reparando-lhe o vulto a poucos metros de distância. Mas, não se atreveu a aproximar-se, apenas identificando as características da vestimenta, á luz fraca da noite. Aquela túnica era-lhe conhecida. Aquela mulher, a seu ver, era Lívia, a única que podia trajar de tal modo, naquelas cercanias.

Num instante, suas idéias rápidas de homem experimentado nas pióres ações do mundo, associaram fatos, personalidades e cousas. Lembrou, em seus íntimos pormenores, a cena que tivera ocasião de presenciar no jardim de Pilatos, crendo que a espôsa de Públia se fizéra amada pelo governador, cujo coração ela avassalára em poucos minutos, em virtude da sua peregrina beleza; recordou, por último, a estada do procurador na Judéia em Nazaré e concluiu, monologando:

— Um governador, na sua alta posição não deixará, por isso, de ser um homem, e um homem é muito capaz de cobrir toda a noite, em boa montaria, uma distância como a que vai de Cafarnaum a Nazaré, para se encontrar com a mulher amada... Ora esta!... temos agora de prosseguir observando um casal de apaixonados... O único acontecimento estranhável é a facilidade com que essa mulher, aparentemente tão austera, se deixou do-

minar dessa maneira! Mas, como tenho os meus interesses com Fúlvia, vamos examinar o melhor modo de cientificar esse pobre homem que, senador, tão jovem e tão rico, é um marido tão desventurado!...

E depois de assim monologar cautelosamente, Sulpício recolheu-se, intimamente satisfeito, por se ver dono da situação, já antegozando o instante em que faria Públis conhecedor do seu segredo, afim-de exigir mais tarde, em Jerusalém, o preço ignominioso da sua perversidade, segundo as promessas de Fúlvia.

O dia imediato constituiu dolorosa surpresa para o senador e sua mulher, aturdidos com o inopinado acontecimento.

Ninguém conhecia as circunstâncias em que se verificará o rapto da criança, no silêncio da noite.

Como louco, Públis Lentulus tomou todas as provindências possíveis, junto ás autoridades de Cafarnaum, sem lograr resultado favorável. Numerosos servos de sua confiança foram expedidos afim-de bater os arredores, improfiuamente, e, enquanto o marido se multiplicava em ordens e providências, Lívia recolhia-se ao leito, tomada de indefenível angústia.

Semeie, que fingia a mais profunda consternação, auxiliava os desvelos de Ana, junto da senhora, sucumbida de dôr.

Naquela mesma tarde, Públis ordenou a Coménio, então com as honras de capataz de todos os trabalhos da herdade, a reunião geral dos servos da casa, afim-de que aprendessem no castigo severo, infligido aos escravos incumbidos do serviço noturno de vigilância e, durante todas as horas do crepúsculo, trabalhou o açoite na carne de três homens robustos, que debalde imploravam clemência e misericórdia, protestando a sua inocência. Somente diante daquelas criaturas injustamente castigadas, considerou Semele a extensão do seu procedimento, mas, intimamente apavorada com as consequências que poderiam advir do delito, cobrou ânimo para ocultar, ainda mais, a culpa e o terrível segredo.

Prosseguiam as ações punitivas, até que Lívia, atormentada por aqueles gritos lancinantes e comovedores,

levantou-se com extrema dificuldade e chamando o esposo a um canto da varanda, de onde ele assistia impassível ao horrível sacrifício daquelas miseráveis criaturas falou-lhe súplice:

— Públia, basta de castigo para esses homens fracos e infelizes!... Não seria um excesso de rigor da nossa parte para com os nossos servos a causa de tão dolorosa punição dos deuses para conosco? Esses escravos não são também filhos de criaturas que muito os amaram neste mundo? Na minha angústia materna, considero que ainda possuímos direitos e recursos para manter junto de nós os filhinhos idolatrados; mas, como será torturante o martírio da mãe de um desventurado, que o vê arrebatado de seus braços carinhosos para ser vendido por ignóbeis mercadores de conciências humanas!...

— Lívia, o sofrimento sugeriu-te singulares desvarios do coração — exclamou o senador com serena energia.

Como poderias pensar numa igualdade absurda de direitos, entre a cidadã romana e a serva miserável? Não vês que entre ti e a mãe de um cativo existem consideráveis diferenças de sentimento?

— Penso que te enganas, revidou a esposa — com intraduzível amargura — porque os próprios animais possuem os mais elevados instintos, em se tratando de maternidade...

E ainda assim, querido, ainda que eu não tivesse nenhuma razão, manda o raciocínio que examinemos a nossa posição de pais, para considerarmos que ninguém, mais que nós próprios, é passível de culpa pelo acontecido, visto que os filhos são um depósito sagrado dos deuses, que nô-los confiam ao coração, impondo-nos como dever de cada minuto a multiplicação do carinho e vigilância necessários; se sofro amargamente, é por considerar o amor sublime que nos une aos filhos, sem poder atinar com a causa dêste crime misterioso, sem poder imputar aos nossos servos a culpa dêsse tenebroso acontecimento...

A voz de Lívia, porém, extinguia-se rapidamente. Um delíquio foi o resultado de suas palavras veementes,

ao findar daquele dia de tantas e tão amarguradas emoções. Amparada pelas mãos carinhosas e desveladas de Ana, a pobre senhora recolheu-se ao leito com febre alta. Quanto a Públia, porque sentia que as verdades amargas da mulher lhe doíam fundo no coração, mandou cessar imediatamente o castigo, com alívio geral, recolhendo-se ao gabinete para meditar a situação.

Naquela mesma noite, recebeu a visita de Sulpício, que lhe veiu trazer o infrutífero resultado de suas indagações, na pista do pequenino Marcus.

Ao despedir-se, exclamou o lictor, com grande surpresa de Públia, que lhe observara o tom enigmático das palavras:

— Senador, eu não posso decifrar esse doloroso enigma do desaparecimento do vosso filhinho, mas talvez possa orientar-vos nalguma pista segura, com as minhas observações pessoais, relativas ao assunto.

— Mas, se tens semelhantes elementos, abre-te sem receios — exclamou Públia, com o máximo interesse.

— Meus elementos de observação não são pontos de aclaramento positivo, e, como existem alguns remédios que em vez de curarem uma ferida produzem outras úlceras incuráveis, acho melhor adiar para amanhã á noite as minhas impressões individuais sobre os fatos.

Gozando com a atitude de estupefação do seu interlocutor profundamente impressionado com as suas insinuações criminosas, Sulpício rematou as despedidas, acrescentando intencionalmente:

— Amanhã procurar-vos-ei a estas mesmas horas e, se hoje não vos satisfaço ao desejo, aqui permanecendo até mais tarde, é que me esperam alguns afazeres no meu gabinete de trabalho, em vista de alguns pedidos de informações das nossas autoridades administrativas.

Dominado pelas expressões daquele enigma, Públia Lentulus apresentou-lhe as despedidas da noite, tendo forças para murmurar:

— Então, até amanhã. Esperarei o cumprimento da tua promessa, de modo a aliviarem-se-me os receios do coração.

Ficando a sós, o senador submergiu-se no mar profundo de suas inquietações e receios.

Justamente quando contava regressar á Roma, eis que surge o inesperado, com pióres características que a própria moléstia da filha, tantos anos suportada com serenidade e resignação, porque, agora, era o rapto inexplicável de uma criança, envolvendo sérias questões da moralidade de sua casa, e a própria honra da família.

No íntimo, sentia-se como um homem sem inimigos na Palestina, porquanto, com exceção do jóvem Saúl, filho de André, que, a seu ver, deveria estar tranquilo no lar paterno, nunca humilhara os brios de nenhum israelita, visto que a todos dispensava o máximo de sua pessoal atenção.

Onde a causa daquele crime misterioso?

Em suas reminiscências aflorou a palavra segura de Flaminio Severus, quando lhe aconselhou muita prudência e valor individual, na Palestina, em razão de certos malfeiteiros que infestavam a região; mas, por outro lado, recordava o sonho simbólico e, com os olhos da imaginação, parecia lobrigar o vulto venerando daquele juiz austero e incorrupto, que lhe profetizára uma existência fértil de amarguras, dado o seu desprêzo e indiferença pelas verdades salvadoras de Jesus de Nazaré.

Trabalhado pela dôr de angustiados pensamentos, debruçou-se á mesa de trabalho e deixou que o orgulho ferido chorasse copiosamente, considerando a sua impotência para conjurar as fôrças ocultas e impiedosas que conspiravam contra a sua ventura, nos caminhos ensombrados do seu doloroso destino.

Alta noite, procurou desabafar o coração, junto à carinhosa solicitude da espôsa, trocando ambos as suas lamentações e as suas lágrimas.

— Públia — exclamava ela com a ternura característica do seu coração — procuremos reanimar nossas energias em favor de nós mesmos... Nem tudo está perdido!... Com os direitos que nos competem, podemos determinar todas as providências precisas, em busca do nosso anjinho. Adiaremos o regresso á Roma, indefinidamente, se tanto fôr necessário, e o resto os deuses fa-

rão por nós, reconhecendo nossa angústia e abnegação.

O que não é justo é que nos entreguemos, irremediablemente, ao nosso desespôro, inutilizando as derradeiras fôrças para a luta.

A pobre senhora mobilizava os últimos recursos de suas energias maternas no proferir aquelas palavras de esperança e consolação. Sabia Deus, porém, das suas inenarráveis torturas íntimas, naqueles momentos angustiosos, e apenas o seu sentimento acrisolado de renúncia e de amor, transformaria em fôrças as fragilidades da mulher, para poder confortar o coração desolado do espôso, em tão penosas conjunturas.

— Sim, minha querida, farei tudo o que estiver ao meu alcance para esperar a providência dos deuses — disse o senador, mais ou menos reanimado em face do valor de que lhe dava ela testemunho.

O dia seguinte decorreu nas mesmas espectativas angustiosas, com os mesmos movimentos incertos de buscas infrutíferas.

A' noite, segundo prometera, lá estava Sulpício Tarquinius esperando o seu momento decisivo.

Após o jantar, a que Lívia não pôde comparecer em virtude do seu profundo abatimento físico, Públis recebeu o lictor com toda a intimidade, ali mesmo no triclinio, em cujos leitos macios ambos se estiraram para a palestra costumeira.

— Então, ainda ontem — exclamou o senador, dirigindo-se ao suposto amigo — despertaste o meu paternal interesse, falando-me de tuas observações pessoais, que somente hoje me poderias transmitir...

— Ah! sim — redarguiu o lictor com fingida surpresa — é bem verdade que desejaria solicitar vossa atenção para as ocorrências misteriosas dêstes últimos dias. Tendes algum inimigo, aqui na Palestina, interessado na continuidade de vossa permanência em regiões tão pouco adaptáveis aos hábitos de um patrício romano?

— De modo algum — revidou o senador, eminentemente surpreendido. Suponho encontrar-me num ambiente de amizades sinceras, em se tratando das nossas autoridades administrativas, e acredito que ninguém haja

interessado na minha ausência de Roma. Ficaria muito satisfeito se esclarecesses melhor as tuas observações.

— E' que na Judéia, há alguns anos, houve um caso idêntico ao vosso.

Conta-se que um dos antecessores do governador atual se deixou apaixonar perdidamente pela esposa de um patrício romano, que teve a pouca sorte de se fixar em Jerusalém e, conquistados seus objetivos, tudo fez por obstar ao regresso de suas vítimas á séde do Império. E, quando notou que de nada valiam os empecilhos de sua autoridade, cometeu o crime de sequestrar um filhinho do casal, fazendo acompanhar a sua ação de outras atrocidades, que ficaram impunes, dado o seu prestígio político perante o Senado.

Púlio ouviu essas observações com o pensamento em brasa.

Em razão da sua intensidade emotiva, o sangue afluiu-lhe ao cérebro, parecendo represar-se em largas correntes junto ao dique das temporas. Uma palidez de cera cobriu, em seguida, o seu rosto, num facies cadavérico, sem poder definir a emoção que lhe assaltava o íntimo, em face de tais insinuações contra a sua dignidade pessoal e contra as honrosas tradições da família.

Num instante, reviveu todas as acusações de Fúlvia e, julgando os seus semelhantes pelo estalão dos próprios sentimentos, não podia admitir no espírito de Sulpício uma ferocidade de tal quilate.

Enquanto mergulhava o pensamento em cismas atrozes, sem responder ao lictor, que o observava gozando o efeito de suas tenebrosas revelações, prosseguiu o caluniador, com fingida humildade:

— Bem reconheço o alcance de minhas palavras, para as quais, aliás, suplico a benevolência de vossa discreção, mas eu não abrira o coração neste sentido, senão tocado pelo profundo interesse que a vossa amizade conseguiu inspirar á minha alma dedicada e sincera. Francamente, não desejava constituir-me delator de quem quer que seja, perante o vosso espírito justo e generoso; todavia, passarei a narrar-vos o que vi com os próprios olhos, de

modo a orientar com mais segurança o esforço de vossas pesquisas em busca do menino.

E Sulpício Tarquinius com a falsa modéstia de suas palavras venenosas, desfiou um rosário longo de calúnias, entremeando os argumentos de consecutivos goles de vinho, o que exaltava ainda mais a fonte prodigiosa das suas fantasias.

Contou ao seu interlocutor, que o ouvia atónito, pela coincidência de suas observações com as denúncias de Fúlvia, os mais íntimos pormenores da cena do jardim em casa de Pilatos e, em seguida, narrou o que observára na noite do rapto, salientando a coincidência da estada do governador em Nazaré.

O senador ouvia-lhe a narrativa, ocultando, a muito custo, o seu espanto doloroso. A prevaricação da esposa, segundo aquela denúncia espontânea, era um fato indubitável. Entretanto, ele queria acreditar o contrário. Durante todo o tempo da vida conjugal, Lívia manifestara o mais pronunciado retraimento dos ambientes sociais, vivendo tão somente para ele e para os filhinhos idolatrados. Era na sua palavra criteriosa e sincera que o seu espírito ia buscar as necessárias inspirações para o êxito nas lutas da vida; mas aquela denúncia lhe atordoava o coração e anulava todos os factores da antiga confiança. Além disso, penosas coincidências vinham ferir o seu raciocínio, despertando-lhe amarguradas suspeitas no íntimo da alma.

Não fôra ela que intercedera a favor dos escravos, no momento do castigo, súplice, como se a culpa do acontecido também lhe pesasse no coração?

Ainda na véspera, sugerira a continuidade da permanência de ambos na Palestina, demonstrando um valor pouco vulgar. Não seria isso um gesto de suposta consolação para o marido ultrajado, visando prosseguir na Ásia Menor, indefinidamente, obedecendo a intuições inconfessáveis?

Um turbilhão de idéias antagônicas entrechocava-se no mar de suas meditações dolorosas.

Por outro lado, considerou, num relance, a sua po-

sição de homem de Estado, as responsabilidades austéras que lhe competiam no organismo social.

O cargo proeminente, as severas obrigações a que se consagrara no mecanismo das relações de cada dia, o orgulho do nome e as tradições de família, amalgamaram a energia precisa para o domínio das emoções do momento e, escondendo o homem sentimental que era por natureza, para tão somente revelar o homem público teve fôrças para exclamar:

— Sulpício, agradeço o teu interesse, desde que as tuas palavras sejam um reflexo da tua generosidade sincera, mas devo considerar, perante o conceito que acabas de expender sobre minha mulher, que não aceito nenhum argumento que lhe fira a dignidade e austera nobreza, predicados êsses que, ninguém mais que eu, deve conhecer.

“A entrevista no jardim de Pilatos, a que te referes, foi por mim autorizada e as tuas observações na noite do rapto não estão bem definidas, dado o caráter positivo que se requer das nossas investigações

“Assim, pois, agradeço-te a dedicação em meu favor, mas, a tua opinião abre entre nós, doravante, uma linha divisória que a minha confiança não mais ousará transpôr.

“Ficas, assim, dispensado do serviço que te retinha junto de minha família, mesmo porque a perspectiva da minha volta á Roma se desvaneceu com o desaparecimento do pequeno. Não poderemos regressar á séde do Império, enquanto não lograrmos o seu reaparecimento, ou a certeza dolorosa da sua morte.

“Deste modo, eu seria imprudente exigindo a continuidade dos teus préstimos em Cafarnaum, sacrificando decisões de teus superiores hierárquicos, razão por que serás demitido de minha casa sem escândalo que prejudiquem a tua carreira profissional.

“Aguardarei o ensejo de me comunicar com o governador, a teu respeito, quando então serás desligado oficialmente do meu serviço, sem nenhum prejuízo para o teu nome.

“Vês, assim, que, como homem de Estado, agradeço

o teu interesse e sei apreciar a tua dedicação, mas, como amigo, não me é mais possível depositar em ti o mesmo grau de confiança."

O lictor, que não esperava semelhante resposta, ficou lívido, no seu indisfarçável desapontamento, mas atreveu-se ainda a revidar, fingidamente:

— Senhor senador, chegará o instante em que haveréis de valorizar o meu zélo, não só como servidor de vossa casa, mas também como amigo desvelado e sincero. E já que não tendes outra recompensa melhor que o desprezo injusto para corresponder ao meu impulso de amizade, é com prazer que me sinto desligado das obrigações que me prendiam junto de vossa autoridade.

Em seguida, Sulpício pronunciou algumas palavras de despedida, a que Públia respondeu secamente, atormentado pelos mais profundos desgostos.

No silêncio do seu gabinete, examinou o grande coeficiente de energias que as circunstâncias haviam exigido do seu coração em tão penosas conjunturas. Bem reconhecia que adotára para com o lictor a atitude mais conveniente e consentânea com a situação, mas, no íntimo, guardava uma angustiosa incerteza, acerca da conduta de Lívia. Tudo conspirava contra ela, tendendo a apresentá-la, ao seu coração de marido pudente, como a personificação da falsa inocência.

Naquele tempo, ainda não se vulgarizara no mundo o "orai e vigiai" dos ensinamentos eternamente doces do Cristo e o senador, entregando-se quasi que totalmente ao império das amargas emoções que o acabrunhavam, debruçou-se sobre numerosos rolos de pergaminho, entrando a chorar convulsivamente.

## VII

### AS PREGAÇÕES DO TIBERÍADES

Alguns dias haviam decorrido sobre os fatos que acabamos de narrar.

Em Cafarnaum, não sómente o cenário, mas tam-